

Guia de Integração Curricular

Implementação da CAA em Escolas Inclusivas

Recomendações para adaptar e implementar a Comunicação Aumentativa e Alternativa na prática diária da escola

Projeto	EduZone. Inclusive communication for all
Projeto n.º	2025-1-RO01-KA220-SCH-00055640
Código do entregável	Guia de implementação para outras escolas
Pacote de trabalho (WP)	WP5 Disseminação e Sustentabilidade
Organização líder	Phoenix Knowledge Wings gGmbH
Histórico da versão	Versão 1.0 Edição de trabalho em português europeu maio de 2026

Este guia foi preparado como um recurso visualmente apelativo, prático para docentes e orientado para as escolas, dirigido a professores, terapeutas, pais, direções escolares, ONG e instituições parceiras que pretendem levar a CAA de uma ferramenta de apoio especializada para a participação quotidiana na sala de aula.

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e opiniões expressos são, contudo, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da autoridade concedente. Nem a União Europeia nem a autoridade concedente podem ser responsabilizadas por eles.

Declaração de exoneração de responsabilidade e nota de utilização educativa

Declaração de exoneração de responsabilidade da União Europeia

Cofinanciado pela União Europeia. Os pontos de vista e opiniões expressos neste guia são, contudo, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Nacional. Nem a União Europeia nem a autoridade concedente podem ser responsabilizadas por eles.

Declaração de exoneração de responsabilidade educativa e metodológica

Este guia é um recurso educativo e metodológico para escolas e organizações parceiras. Não é uma ferramenta de diagnóstico, não substitui a avaliação individual por especialistas qualificados e não deve ser usado como substituto da terapia da fala, de aconselhamento médico ou dos procedimentos oficiais de apoio exigidos em cada país. As decisões relativas a recursos de CAA, objetivos de comunicação e planos individuais de apoio devem ser tomadas em colaboração entre o aluno, docentes, terapeutas, pais e outros profissionais relevantes.

Nota sobre linguagem e dignidade

Ao longo deste guia, o princípio preferencial é falar sobre os alunos de formas que preservem a dignidade, a autonomia e a escolha. Quando um aluno ou uma família tem uma preferência linguística clara, essa preferência deve ser respeitada, porque os direitos de comunicação começam pelo direito de cada pessoa se nomear a si própria e ser reconhecida como alguém com preferências, relações e possibilidades futuras.

Síntese dos conteúdos

Área do guia	O que o leitor encontrará
Começar aqui	Declaração de exoneração de responsabilidade e nota de utilização educativa; como este guia foi desenvolvido; glossário e acrónimos; como utilizar este guia.
Orientação europeia e nacional	Páginas de adaptação dos países parceiros, incluindo a orientação regional do País Basco para o parceiro espanhol.
Núcleo metodológico	Princípios da CAA, barreiras às oportunidades, papéis de aprendizagem profissional, modelo EduZone em seis passos e percurso de 30-60-90 dias.
Prática em sala de aula	Situações típicas, narrativas de cenários, páginas de microformação, integração curricular e adaptação cultural-linguística.
Apoio à implementação	Monitorização da autonomia e participação ativa do aluno, enquadramento de estudos de caso, ligação à plataforma digital, toolkit de disseminação, gestão da sala de aula informada pela CAA e estratégias com poucos recursos.
Ferramentas e modelos	Lista de verificação de prontidão, perfil do aluno, modelo de adaptação da aula, ficha de ligação escola-família, ficha de observação, modelo de estudo de caso e fichas de ação para a gestão da sala de aula.

Esta página de conteúdos evita deliberadamente a numeração de páginas, para que as escolas parceiras possam acrescentar, remover ou traduzir secções sem comprometer a navegação. Uma tabela de conteúdos numerada poderá ainda ser gerada no Microsoft Word se o guia for posteriormente convertido num layout final de publicação.

Glossário e acrónimos

Termo	Significado de trabalho neste guia
CAA	Comunicação Aumentativa e Alternativa; recursos, estratégias e apoios que complementam ou substituem a fala quando esta não basta para participar.
Utilizador de CAA	Aluno ou adulto que usa sinais, símbolos, quadros de comunicação, dispositivos com saída de voz, gestos, escrita ou outros apoios para comunicar.
Autonomia e participação ativa	Capacidade prática do aluno para escolher, perguntar, recusar, pedir apoio, influenciar atividades e participar em decisões que lhe dizem respeito.
Parceiro de comunicação	Adulto ou par que interage com o utilizador de CAA e deve dar tempo, modelar, confirmar, expandir e respeitar a comunicação.
Quadro de vocabulário essencial	Conjunto reutilizável de palavras, símbolos ou frases frequentes que apoia a comunicação em várias situações de sala de aula.
LTT	Atividade de aprendizagem, ensino e formação; intercâmbio transnacional Erasmus+ usado na EduZone para testar ideias, comparar contextos nacionais e reforçar a implementação.
OER	Recurso Educativo Aberto; recurso de aprendizagem ou ensino acessível e reutilizável de acordo com a licença definida pelo projeto.
PECS	Sistema de Comunicação por Troca de Imagens; abordagem estruturada dentro da CAA, não sinónimo de toda a CAA.
NEE	Necessidades educativas especiais; termo usado apenas quando reflete terminologia nacional ou do projeto.
DUA	Desenho Universal para a Aprendizagem; abordagem que oferece várias formas de envolver, compreender informação e expressar aprendizagens.

Como este guia foi desenvolvido através dos intercâmbios de aprendizagem EduZone

Este guia foi desenvolvido como uma síntese prática do trabalho da parceria EduZone sobre CAA, educação inclusiva e integração curricular. Baseia-se na experiência dos parceiros, nas realidades da sala de aula, em debates de casos e nas atividades transnacionais de aprendizagem, ensino e formação organizadas no âmbito do projeto, incluindo os intercâmbios intensivos em Itália e na Alemanha.

Durante estes intercâmbios, os parceiros compararam abordagens nacionais à educação inclusiva, analisaram situações de CAA em sala de aula e em contexto familiar, discutiram barreiras enfrentadas por docentes e alunos e testaram a forma como o modelo metodológico proposto poderia ser adaptado a diferentes sistemas escolares. Por esta razão, o guia é apresentado como um modelo europeu de trabalho partilhado, que as escolas podem adaptar à sua legislação, língua, currículo, recursos e perfis dos alunos.

Contributo das atividades LTT para este guia

<p>Casos práticos de sala de aula As discussões entre parceiros ajudaram a traduzir os princípios da CAA em situações escolares comuns, incluindo transições, trabalho de grupo, intervalos e comunicação escola-família.</p>	<p>Comparação nacional Os intercâmbios em Itália e na Alemanha apoiaram uma comparação cuidadosa dos sistemas escolares, responsabilidades regionais e percursos realistas de implementação.</p>
<p>Revisão crítica Os parceiros testaram se o modelo era demasiado teórico, exigente em recursos ou limitado para diferentes realidades de sala de aula e familiares.</p>	<p>Linguagem partilhada O guia utiliza termos comuns que podem circular entre países, deixando espaço para a terminologia nacional e o vocabulário profissional local.</p>
<p>Transferibilidade O guia foi estruturado como um pacote prático para reuniões de docentes, sessões com pais, materiais da plataforma digital e workshops de disseminação.</p>	<p>Mentalidade orientada por evidências O foco da parceria passou de “materiais produzidos” para autonomia visível do aluno, mudança na prática dos adultos e rotinas escolares que tornam a comunicação possível.</p>

Como utilizar este guia

Este guia foi concebido como uma ponte prática entre os resultados do projeto EduZone e a realidade diária das escolas que pretendem introduzir a CAA de forma credível, sustentável e centrada no aluno. Pode ser usado como um modelo partilhado de implementação, e não como um manual teórico, porque a sua função principal é ajudar a escola a compreender o que pode mudar na sala de aula, quem pode ser envolvido, o que pode ser documentado, como a voz do aluno pode

tornar-se mais visível e como as equipas locais podem adaptar o modelo sem perder o seu propósito educativo essencial.

Percurso rápido para escolas com pouco tempo

Uma escola com tempo limitado pode começar pelo percurso de 30-60-90 dias, pela secção de situações típicas, pelo protocolo de cooperação docente-pais-terapeuta e pelos modelos dos anexos, regressando depois à explicação metodológica completa quando a primeira turma piloto já tiver produzido evidências e perguntas.

Percurso completo para parceiros do projeto

Um parceiro do projeto que prepare disseminação, formação ou adaptação nacional pode ler todo o guia, usar o modelo metodológico como enquadramento comum, selecionar exemplos relevantes a nível local, adaptar os modelos e recolher pelo menos um breve estudo de caso que mostre como a CAA aumentou a participação, a escolha, a autoexpressão ou a cooperação do aluno com os pares.

Modelo EduZone de implementação da CAA

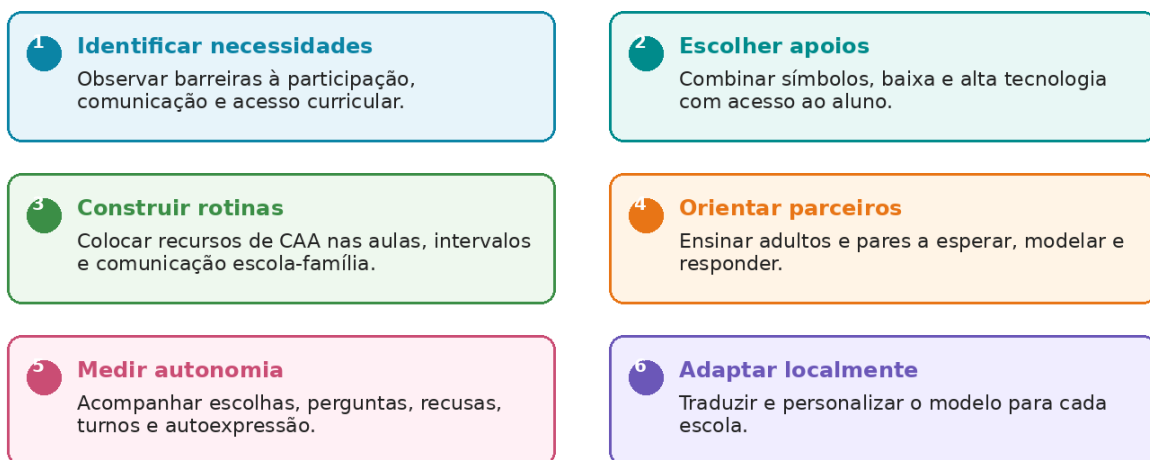


Figura 1. Modelo EduZone de implementação da CAA preparado para este guia.

Como este guia reforça a autonomia do grupo-alvo do projeto

O propósito central da CAA nas escolas inclusivas não é simplesmente entregar ao aluno um quadro, um dispositivo ou um conjunto de pictogramas, mas aumentar a sua capacidade de participar em situações reais em que a comunicação altera o que acontece a seguir. Um aluno que consegue escolher, recusar, perguntar, explicar, reparar um mal-entendido, entrar num jogo, contribuir para o trabalho de grupo, comentar uma aula ou partilhar uma necessidade com um

adulto não está apenas a receber apoio: está também a exercer autonomia e participação ativa na vida social e académica da escola.

Para docentes, terapeutas e pais, a capacitação significa passar de apoios ocasionais para oportunidades de comunicação planeadas ao longo de todo o dia. Isto inclui momentos quotidianos que muitas vezes passam despercebidos, como a chegada, a transição entre aulas, a escolha de materiais, o pedido de ajuda, o almoço, o intervalo, o trabalho de grupo, o conflito, a fadiga, o sucesso e a saída da escola.

Momento de autonomia

Quando um aluno usa a CAA para dizer “para”, “preciso de mais tempo”, “quero trabalhar com ela”, “não compreendo” ou “escolho isto”, a escola não está apenas a observar progresso comunicativo: está também a criar um pequeno momento democrático em que o aluno influencia a aprendizagem, as relações e os seus limites pessoais.

Escada de autonomia e participação ativa através da CAA

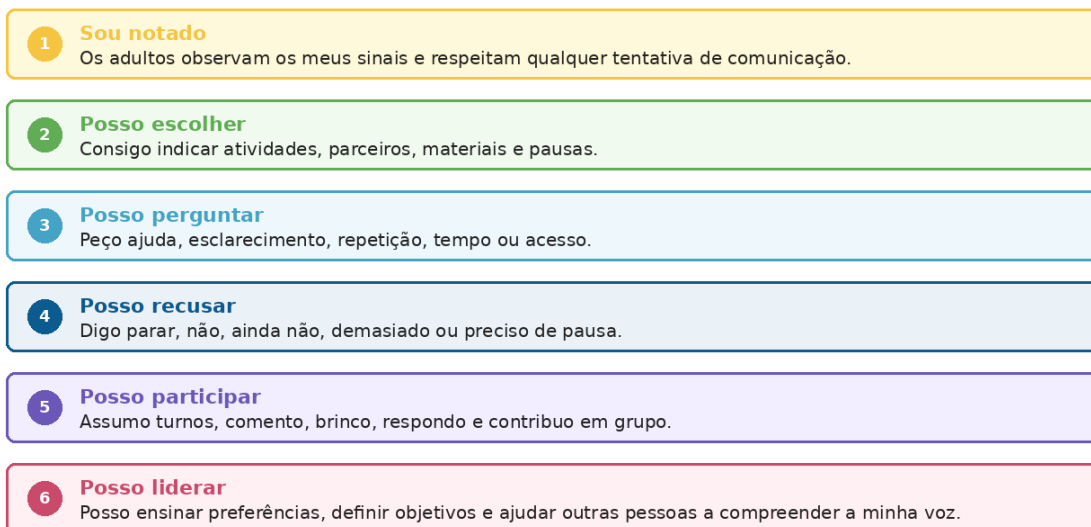


Figura 2. Escada de autonomia e participação ativa do aluno através da CAA.

Como os grupos-alvo podem adaptar e disseminar o guia nos seus países

Os grupos-alvo da EduZone podem disseminar este guia de forma mais eficaz se o tratarem como um pacote vivo de implementação, e não como uma brochura fixa. Cada equipa nacional pode manter a mesma lógica central, adaptando exemplos, línguas, símbolos, rotinas familiares, procedimentos escolares nacionais, canais de comunicação com os pais e formatos de formação de docentes, porque a CAA só resulta quando se ajusta à realidade cultural, linguística e institucional do aluno.

Os docentes podem partilhar o guia através de reuniões de aprendizagem entre pares, breves demonstrações em sala de aula e sessões práticas de formação. Os terapeutas podem utilizá-lo para alinhar objetivos clínicos com as rotinas escolares. Os pais podem usar os modelos escola-família para solicitar continuidade entre a comunicação em sala de aula e a vida familiar. As ONG e os parceiros do projeto podem usar o guia em workshops, ações locais de advocacy, diálogo com decisores, eventos de disseminação do projeto e pilotos de seguimento em novas escolas.

Adaptar e disseminar o guia

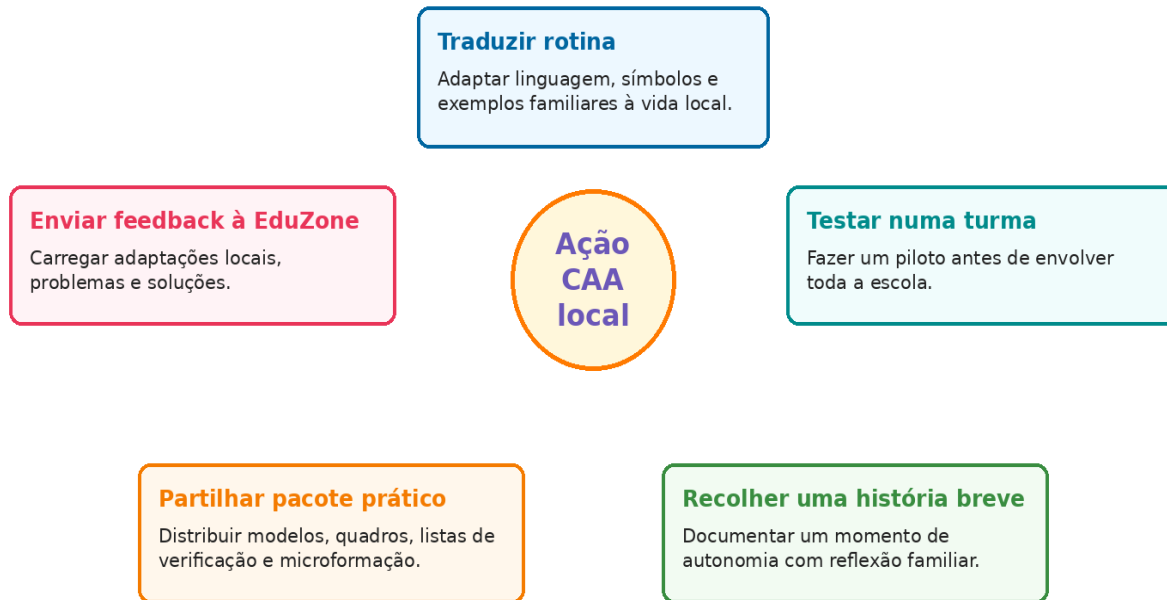


Figura 3. Ciclo de adaptação local e disseminação.

Regra de adaptação local

Uma boa adaptação nacional não traduz o guia palavra por palavra e fica por aí. Verifica se o vocabulário, os símbolos, as rotinas, os exemplos, os papéis da família, as funções da equipa escolar e as referências legais fazem sentido nesse país, e acrescenta estudos de caso locais que mostrem o que mudou para alunos, docentes e pais.

Orientação nacional: ligar o guia aos sistemas dos países parceiros

Esta secção não constitui aconselhamento jurídico e não deve substituir a consulta da legislação nacional, das orientações ministeriais ou dos procedimentos da inspeção escolar. A sua função é ajudar todas as organizações parceiras da EduZone a posicionar o guia como uma ponte prática

entre a implementação da CAA e a realidade política de cada país parceiro. Uma secção de orientação nacional é útil porque a candidatura do projeto prevê que o guia apoie a transferibilidade e a sustentabilidade, enquanto uma atividade separada do WP5 aborda a integração nos currículos nacionais e nos enquadramentos políticos.

Porque isto é importante para a disseminação

Uma escola tem maior probabilidade de adotar a CAA quando o guia mostra como o método apoia obrigações já existentes em matéria de educação inclusiva, planeamento individual de apoio, acessibilidade, participação, adaptações razoáveis, aprendizagem profissional dos docentes e cooperação com as famílias, em vez de apresentar a CAA como uma atividade adicional do projeto desligada dos sistemas nacionais.

Como utilizar a orientação nacional com segurança

Cada página nacional foi concebida como uma nota concisa de localização, que o parceiro responsável pode finalizar antes da publicação, uma vez que leis, despachos ministeriais, regras regionais e terminologia podem mudar durante o período do projeto. A abordagem mais segura é descrever a orientação nacional em termos educativos gerais, identificar as principais referências legais ou políticas e explicar depois como o modelo EduZone de CAA pode complementar os procedimentos existentes através de rotinas de sala de aula, formação de docentes, cooperação com os pais e recolha de evidências.

Página de adaptação nacional - Roménia

Nota de aplicação nacional

Utilizar o guia como ponte prática entre a experiência da educação especial, o apoio em escolas regulares, o trabalho de currículo adaptado e a cooperação com as famílias, com atenção aos alunos que recebem apoio através de procedimentos de orientação escolar e serviços de apoio educativo especializado.

Referências legais e políticas

A equipa local romena pode verificar a Lei da Educação em vigor, os despachos ministeriais sobre necessidades educativas especiais, orientação escolar e organização dos professores de apoio, bem como quaisquer procedimentos a nível de condado que afetem a forma como a CAA pode ser integrada em planos individuais ou adaptações de sala de aula.

Adaptação local sugerida

Acrescentar um anexo romeno que mostre como um docente, um terapeuta e um pai ou mãe podem usar a mesma rotina de CAA numa turma regular, num contexto de educação especial e na comunicação em casa, com terminologia romena verificada pelo CSEI Buzau.

Para a localização final, a equipa nacional pode acrescentar os nomes exatos das leis aplicáveis, despachos ministeriais, orientações regionais, formulários de documentação escolar, serviços responsáveis e canais de formação de docentes, sempre que isso seja útil para as escolas. O texto final deve manter-se curto e prático, porque o objetivo é ajudar a escola a enquadrar a CAA nas suas responsabilidades existentes, e não criar um manual jurídico separado.

Página de adaptação nacional - Espanha

Nota de aplicação nacional

Utilizar o guia para reforçar o apoio inclusivo a alunos com necessidades específicas de apoio educativo, incluindo o acesso a especialistas como docentes de educação especial, profissionais de terapia da fala e serviços de orientação, respeitando simultaneamente o contexto educativo regional descentralizado.

Referências legais e políticas

A equipa local espanhola pode verificar a legislação nacional de educação, os procedimentos regionais do País Basco, a terminologia NEAE, as regras de acessibilidade e as expectativas de planeamento de apoio ao nível da escola antes de traduzir ou disseminar o guia.

Adaptação local sugerida

Acrescentar um exemplo espanhol ou situado no contexto basco em que a CAA seja usada no ensino primário para apoiar o trabalho de grupo, a participação com os pares e a continuidade escola-família, e não apenas uma intervenção especializada.

Para a localização final, a equipa nacional pode acrescentar os nomes exatos das leis aplicáveis, despachos ministeriais, orientações regionais, formulários de documentação escolar, serviços responsáveis e canais de formação de docentes, sempre que isso seja útil para as escolas. O texto final deve manter-se curto e prático, porque o objetivo é ajudar a escola a enquadrar a CAA nas suas responsabilidades existentes, e não criar um manual jurídico separado.

Orientação regional do País Basco

Uma vez que o parceiro espanhol se situa no País Basco, esta nota regional reconhece o contexto educativo específico da comunidade autónoma basca, em vez de tratar Espanha como um ambiente de implementação único e uniforme. Não pretende tornar-se um capítulo jurídico; oferece uma ponte respeitosa entre a implementação da CAA, o quadro basco de escolas inclusivas, os serviços regionais de apoio, as realidades multilingues e os canais locais de aprendizagem profissional.

Respeito regional sem sobrecarga jurídica

A nota sobre o País Basco pode ser escrita como uma indicação de validação para a escola parceira: que regras regionais, serviços, percursos de formação e documentos escolares devem ser verificados antes de adaptar rotinas de CAA, quadros de comunicação e orientações familiares ao uso local.

Ponto de localização regional	Porque é importante para a implementação da CAA
Quadro de escola inclusiva e resposta à diversidade	A CAA é apresentada como apoio prático ao acesso e à participação dentro da abordagem basca de educação inclusiva, não como um método externo separado.
Realidade escolar multilingue	Quadros de comunicação, fichas escola-família e exemplos podem precisar de adaptação ao espanhol, ao basco e à língua da família, sobretudo quando a identidade, o vocabulário doméstico e as rotinas culturais são relevantes.
Estruturas regionais e locais de apoio	A escola parceira pode identificar os serviços de aconselhamento, equipas especializadas, percursos de formação docente e procedimentos de documentação escolar que podem apoiar a implementação da CAA.
Respeito pela autonomia e pela diversidade cultural	Reconhecer o contexto basco mostra que a transferência europeia não significa copiar um modelo, mas adaptar um enquadramento comum de CAA às culturas educativas regionais.

Página de adaptação nacional - Itália

Nota de aplicação nacional

Utilizar o guia para complementar a longa tradição italiana de inclusão escolar, docentes de apoio e planeamento individualizado, tornando ao mesmo tempo o acesso à comunicação mais visível nas aulas regulares e na interação com os pares.

Referências legais e políticas

A equipa local italiana pode verificar a aplicação atual da Lei 104/1992, os requisitos do plano educativo individualizado, as responsabilidades dos docentes de apoio e quaisquer procedimentos regionais ou escolares relevantes para a assistência à comunicação e as tecnologias de apoio.

Adaptação local sugerida

Acrescentar uma página de caso italiana que ligue a CAA ao processo PEI, à co-docência em sala de aula e à participação com os pares, mostrando como os objetivos de comunicação aparecem na aprendizagem diária das disciplinas.

Para a localização final, a equipa nacional pode acrescentar os nomes exatos das leis aplicáveis, despachos ministeriais, orientações regionais, formulários de documentação escolar, serviços responsáveis e canais de formação de docentes, sempre que isso seja útil para as escolas. O texto final deve manter-se curto e prático, porque o objetivo é ajudar a escola a enquadrar a CAA nas suas responsabilidades existentes, e não criar um manual jurídico separado.

Página de adaptação nacional - Portugal

Nota de aplicação nacional

Utilizar o guia para apoiar o enquadramento da educação inclusiva criado pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, em especial a lógica das medidas universais, seletivas e adicionais, dos centros de recursos e das abordagens multidisciplinares.

Referências legais e políticas

A equipa local portuguesa pode verificar o Decreto-Lei n.º 54/2018, eventuais atualizações ou procedimentos regionais dos Açores, os mecanismos relativos a tecnologias de apoio e as expectativas de documentação escolar para medidas inclusivas.

Adaptação local sugerida

Acrescentar uma página Portugal/Açores que mostre como uma rotina de CAA pode ser tratada como medida de apoio ao acesso, à participação e ao envolvimento curricular ao longo do dia escolar.

Para a localização final, a equipa nacional pode acrescentar os nomes exatos das leis aplicáveis, despachos ministeriais, orientações regionais, formulários de documentação escolar, serviços responsáveis e canais de formação de docentes, sempre que isso seja útil para as escolas. O texto final deve manter-se curto e prático, porque o objetivo é ajudar a escola a enquadrar a CAA nas suas responsabilidades existentes, e não criar um manual jurídico separado.

Página de adaptação nacional - Alemanha

Nota de aplicação nacional

Utilizar o guia como camada prática de adaptação ao contexto federal dos Länder, onde o apoio educativo especializado procura permitir a participação, o desenvolvimento individual e o nível mais elevado possível de inclusão na escola e na sociedade.

Referências legais e políticas

Para o contexto alemão, a equipa parceira local pode verificar a legislação escolar e as orientações de inclusão relevantes ao nível do Land, e não apenas sínteses federais ou europeias, porque o apoio escolar, os percursos de tecnologia de apoio e as responsabilidades diferem entre os Länder.

Adaptação local sugerida

Acrescentar uma página orientada para a Alemanha/Baviera que explique como o percurso de 30-60-90 dias pode ser usado na cooperação escolar, na formação de docentes e na disseminação local, sem afirmar a existência de um procedimento nacional uniforme.

Para a localização final, a equipa nacional pode acrescentar os nomes exatos das leis aplicáveis, despachos ministeriais, orientações regionais, formulários de documentação escolar, serviços responsáveis e canais de formação de docentes, sempre que isso seja útil para as escolas. O texto final deve manter-se curto e prático, porque o objetivo é ajudar a escola a enquadrar a CAA nas suas responsabilidades existentes, e não criar um manual jurídico separado.

Lógica do projeto e utilizadores-alvo

Este resultado responde ao requisito da EduZone de criar um guia de implementação para outras escolas, com princípios teóricos, estudos de caso e exemplos práticos, bem como ferramentas concretas e estratégias pedagógicas para docentes, terapeutas e pais. Por isso, o guia é escrito para vários tipos de leitores, mas mantém uma pergunta comum no centro: como pode uma escola tornar a CAA visível, utilizável e significativa na aprendizagem quotidiana, em vez de a manter como uma intervenção especializada ocasional?

Principais grupos de utilizadores

Grupo-alvo	Como este guia os ajuda
Docentes	Os docentes precisam de rotinas de sala de aula, adaptações de aulas, ideias para participação com os pares e formas realistas de modelar a comunicação sem se tornarem especialistas em CAA de um dia para o outro.
Terapeutas e profissionais de apoio	Os terapeutas precisam de uma linguagem escolar comum, ferramentas de observação, estratégias para parceiros de comunicação e evidências de que os objetivos de CAA são praticados para além das sessões terapêuticas.
Pais e famílias	Os pais precisam de formas práticas, culturalmente adequadas e sem pressão excessiva para ligar o vocabulário escolar à vida em casa, às escolhas, rotinas e relações familiares.
Direções escolares	As direções escolares precisam de um percurso de implementação, papéis da equipa, lógica de formação, ferramentas de evidência e argumentos de sustentabilidade que tornem a CAA parte do desenvolvimento de uma escola inclusiva.
ONG e parceiros do projeto	As ONG e os parceiros precisam de um pacote transferível que possa ser disseminado, adaptado, traduzido e usado em workshops, diálogo sobre políticas e pilotos locais.

Princípios da CAA num enquadramento acessível para a escola

A CAA deve ser entendida como um conjunto amplo de recursos, técnicas e estratégias de comunicação que complementam ou compensam dificuldades de fala e linguagem. Inclui formas de comunicação sem ajuda, como gestos, expressão facial, olhar e movimento corporal, bem como sistemas com ajuda, como objetos, fotografias, pictogramas, quadros de comunicação, livros, tablets e dispositivos com saída de voz. A questão prática para as escolas não é saber se uma ferramenta parece impressionante, mas se ajuda o aluno a comunicar com maior frequência, maior clareza e maior influência em contextos reais.

Facto interessante

Um quadro de comunicação de baixa tecnologia pode ser tão importante como um dispositivo de alta tecnologia quando está disponível no momento certo, é compreendido pelos parceiros de comunicação e está ligado a escolhas significativas. Pelo contrário, um dispositivo caro pode falhar quando ninguém sabe como modelar o seu uso, personalizá-lo ou mantê-lo disponível ao longo do dia escolar.

Imagem Wikimedia Commons: “The main page of an AAC device layout for English speakers”, conjunto de páginas CommuniKate, CC BY-SA 4.0.

food 	hamburger 	Pizza 	Burrito 	Spaghetti 
bread 	cheese 	French fries 	hot dog 	popcorn 
fruit 	banana 	ice cream 	cookie 	candy 
drink 	water 	juice 	soft drink 	coffee 

Imagem Wikimedia Commons adaptada: “Sample page from AAC communication book”, Quadell, CC0, com notas de fonte na página original do ficheiro.

O que conta como CAA bem-sucedida na escola

A implementação escolar bem-sucedida mede-se melhor pela participação do que pela posse de materiais. As evidências mais úteis tornam-se visíveis quando o aluno inicia comunicação, responde a um par, pede ajuda, faz uma escolha, repara um mal-entendido, participa em atividades de literacia, contribui para o trabalho de grupo, usa comunicação durante os intervalos e transporta a comunicação entre contextos com o apoio de adultos que sabem dar tempo, modelar e responder.

Barreiras de oportunidade: o que as escolas devem remover

A literatura sobre CAA integrada no projeto é especialmente útil porque reenquadra a implementação em torno das barreiras de oportunidade, isto é, das barreiras que resultam das políticas da escola, das práticas da equipa, dos conhecimentos, das competências, dos pressupostos e das rotinas organizacionais, e não apenas do aluno. Este é um enquadramento forte para a EduZone, porque impede que o guia se transforme numa lista de défices do aluno e pergunta, em vez disso, o que a escola deve mudar para que a comunicação se torne possível.

Barreira	Como aparece na escola	Resposta de implementação
Barreira de conhecimento e competências	Os adultos não sabem como funciona a CAA, como modelar a linguagem, como interpretar tentativas ou como personalizar sistemas.	Usar o modelo EduZone para atribuir responsabilidade, criar rotinas, orientar adultos, envolver famílias e rever evidências de participação.
Barreira de prática	A CAA está disponível apenas na terapia, fica guardada numa mala, é usada só para pedir coisas ou é ignorada nas aulas, intervalos e transições.	Usar o modelo EduZone para atribuir responsabilidade, criar rotinas, orientar adultos, envolver famílias e rever evidências de participação.
Barreira de atitude	Adultos ou pares assumem que o aluno tem pouco a dizer, que a CAA é demasiado lenta ou que a comunicação deve parecer fala para ser valorizada.	Usar o modelo EduZone para atribuir responsabilidade, criar rotinas, orientar adultos, envolver famílias e rever evidências de participação.
Barreira de procedimentos	Os procedimentos da escola não definem quem é responsável pelo acesso à CAA, formação, atualização de vocabulário, comunicação com a família ou reuniões de revisão.	Usar o modelo EduZone para atribuir responsabilidade, criar rotinas, orientar adultos, envolver famílias e rever evidências de participação.
Barreira cultural e linguística	O sistema não inclui a língua de casa, vocabulário culturalmente significativo, vozes relevantes, símbolos, rotinas familiares ou apoio acessível à programação.	Usar o modelo EduZone para atribuir responsabilidade, criar rotinas, orientar adultos, envolver famílias e rever evidências de participação.

Erro comum

Não trate a CAA apenas como equipamento privado do aluno. É também uma ecologia de sala de aula, porque parceiros de comunicação, rotinas, pontos de acesso, expectativas dos adultos e regras da escola determinam se o aluno consegue realmente usar o sistema.

Aprendizagem profissional de toda a escola e papéis da equipa

A implementação da CAA é mais forte quando está integrada numa comunidade de aprendizagem profissional de toda a escola. Docentes, terapeutas, assistentes, direções escolares, pais e pares não precisam de ter conhecimentos idênticos, mas precisam de uma linguagem comum, expectativas partilhadas e o hábito comum de resolver problemas de forma reflexiva. A educação inclusiva depende da colaboração, porque nenhum profissional vê sozinho todas as oportunidades de comunicação que surgem ao longo do dia do aluno.



Imagem Wikimedia Commons: “Wikimedia Mexico - Outreach class for deaf children”, ProtoplasmKid, CC BY-SA 3.0.

Dica para reforçar a autonomia da equipa

Na primeira reunião escolar, peça a cada adulto que indique uma situação em que o aluno tem atualmente pouca voz e uma pequena mudança que possa criar uma oportunidade de comunicação no prazo de uma semana, porque a forma mais rápida de tornar a CAA real é começar por momentos que já acontecem todos os dias.

Papel	Contributo principal	Primeira ação prática
Docente da turma	Integra a CAA nas rotinas da aula, na linguagem da sala, no trabalho de grupo, no feedback e nas transições.	Selecionar uma rotina diária e acordar o que o aluno pode expressar nessa rotina.
Terapeuta ou especialista em CAA	Orienta a avaliação, a modelação, os métodos de acesso, a seleção de vocabulário e a formação dos parceiros de comunicação.	Selecionar uma rotina diária e acordar o que o aluno pode expressar nessa rotina.
Pai, mãe ou cuidador	Liga a comunicação escolar às rotinas de casa, interesses pessoais, cultura, língua e prioridades familiares.	Selecionar uma rotina diária e acordar o que o aluno pode expressar nessa rotina.
Assistente educativo ou equipa de apoio	Mantém a CAA disponível, observa tentativas, apoia a interação com os pares e documenta pequenas mudanças na participação.	Selecionar uma rotina diária e acordar o que o aluno pode expressar nessa rotina.
Direção escolar	Protege tempo, atribui responsabilidades, assegura formação, remove barreiras de procedimentos e apoia a disseminação.	Selecionar uma rotina diária e acordar o que o aluno pode expressar nessa rotina.

O modelo metodológico EduZone

Etapa 1. Identificar necessidades de participação

A equipa escolar começa por observar o aluno em contextos comuns e por identificar onde a comunicação falha. O foco não está apenas na fala, mas também na possibilidade de o aluno influenciar atividades, relações, escolhas, perguntas e transições. A observação pode incluir a aula, o intervalo, o almoço, o apoio especializado, o trabalho digital e a comunicação escola-família.

Experimente amanhã

Escolha um aluno e uma rotina, como entrar na sala de aula ou escolher materiais, e escreva três mensagens que o aluno pode expressar nessa situação e três comportamentos de parceiro que os adultos podem usar para tornar essas mensagens possíveis.

Etapa 2. Adequar os recursos ao aluno e ao contexto

A escolha da CAA deve orientar-se pela correspondência entre características e necessidades, e não por tendências. Um aluno pode precisar de objetos, fotografias, pictogramas, quadros impressos, sinais, olhar, varrimento assistido por parceiro, tablet, dispositivo com saída de voz ou uma combinação de métodos. A escolha adequada é o método a que o aluno consegue aceder, que os parceiros de comunicação conseguem apoiar e que continua útil em situações da escola e de casa.

Etapa 3. Integrar a CAA nas rotinas comuns

A CAA torna-se sustentável quando é ligada a rotinas que já existem. Um quadro de comunicação usado apenas numa sessão terapêutica não criará a mesma autonomia que um quadro usado na chegada, nas escolhas da aula, no trabalho de grupo, no pedido de ajuda, nas transições, no almoço e no regresso a casa. Cada rotina pode incluir pelo menos uma razão para o aluno comunicar, um comportamento de modelação por parte do adulto e uma resposta visível ao que o aluno expressa.

Situações escolares típicas em que a CAA muda a participação

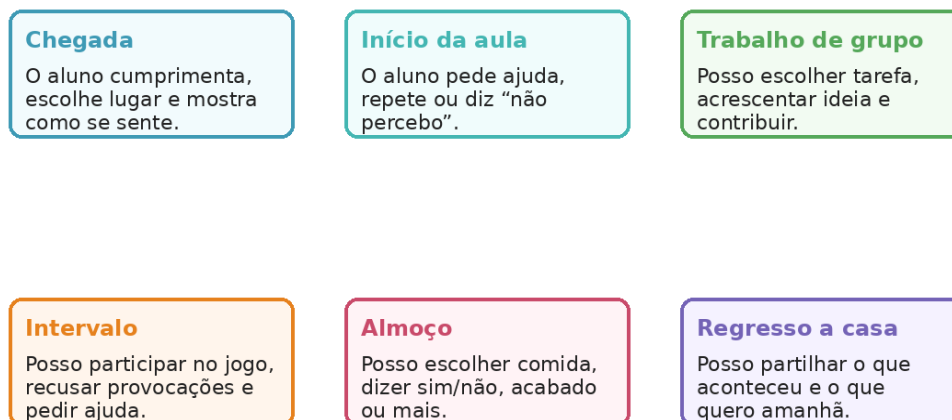


Figura 4. Situações escolares típicas em que a CAA muda a participação.

Etapa 4. Orientar os parceiros de comunicação

Docentes, assistentes, terapeutas, pares e pais precisam de orientação, porque a CAA é relacional. O aluno não pode carregar sozinho todo o peso da comunicação quando os adultos avançam demasiado depressa, fazem apenas perguntas de teste, ignoram sinais multimodais ou falam pelo aluno. A orientação dos parceiros pode incluir dar tempo, modelar, confirmar, expandir, oferecer escolhas, respeitar recusas e responder a cada tentativa de comunicação credível.

Etapa 5. Monitorizar autonomia e participação

A monitorização deve ser suficientemente simples para ser usada todas as semanas. A equipa pode acompanhar com que frequência o aluno inicia comunicação, faz escolhas, pede ajuda, recusa, participa com os pares, usa CAA num novo contexto ou mostra menos frustração porque as oportunidades de comunicação melhoraram. O objetivo não é produzir documentação burocrática, mas manter evidências visíveis e acionáveis.

Etapa 6. Adaptar, documentar e disseminar

Após o primeiro ciclo, a escola pode adaptar materiais, acrescentar vocabulário familiar, melhorar o acesso, orientar novos parceiros e documentar um exemplo de caso. Esse caso pode depois ser partilhado numa breve reunião de docentes, num workshop para pais, num evento de disseminação do projeto ou numa publicação na plataforma, tornando a escola um multiplicador ativo e não uma recetora passiva de materiais do projeto.

Percurso de implementação de 30-60-90 dias

Percurso de 30-60-90 dias para uma nova escola

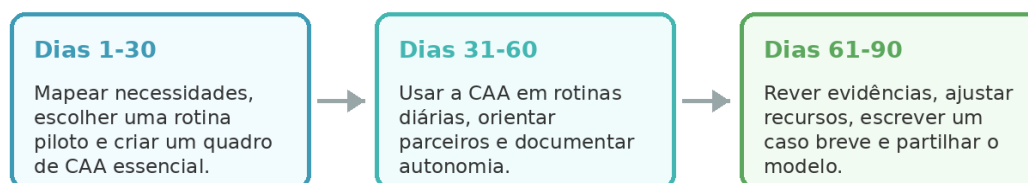


Figura 5. Um percurso prático para escolas que iniciam a implementação da CAA.

Nota para o facilitador

Este roteiro pode ser usado como ficha de workshop, porque ajuda os participantes a passar de “a CAA é importante” para “sabemos o que vamos fazer nos próximos 30 dias”.

Situações escolares típicas e narrativas de cenário

Chegada de manhã

Um aluno entra na sala de aula e costuma esperar passivamente enquanto os adultos decidem onde se senta e o que faz a seguir. O docente coloca junto à porta um pequeno quadro de chegada com opções para cumprimentar, indicar o estado emocional, escolher lugar, pedir ajuda e pedir pausa. Durante a primeira semana, o adulto modela duas escolhas e dá tempo; na segunda semana, o aluno começa a escolher “calmo”, “com amigo” e “ajuda com a mochila”, transformando a manhã de gestão em participação.

Orientação para o docente

Durante esta situação, o adulto modela uma mensagem, espera tempo suficiente por uma resposta, aceita comunicação multimodal e mostra que a mensagem do aluno muda o que acontece a seguir.

Trabalho de grupo

Durante tarefas de grupo, os pares muitas vezes trabalham à volta do aluno, porque a comunicação é lenta e os adultos apressam-se a terminar a atividade. O docente cria um quadro de papéis de grupo com “eu escolho”, “concordo”, “não concordo”, “a minha ideia”, “pergunta-me”, “espera” e “acabado”. O aluno recebe um papel visível, os pares são orientados a esperar e o grupo regista uma contribuição de cada membro antes de avançar.

Orientação para o docente

Durante esta situação, o adulto modela uma mensagem, espera tempo suficiente por uma resposta, aceita comunicação multimodal e mostra que a mensagem do aluno muda o que acontece a seguir.

Conflito no intervalo

No intervalo, um aluno fica angustiado quando os pares tiram uma bola, mas os adultos interpretam a situação apenas como comportamento. Um pequeno cartão de recreio com “a minha vez”, “para”, “demasiado barulho”, “quero participar”, “preciso de ajuda” e “não tem graça” dá ao aluno uma forma de nomear o problema. A resposta do adulto fica então ligada à comunicação, e não apenas à disciplina.

Orientação para o docente

Durante esta situação, o adulto modela uma mensagem, espera tempo suficiente por uma resposta, aceita comunicação multimodal e mostra que a mensagem do aluno muda o que acontece a seguir.

Escolha no almoço

Um aluno come muito pouco ao almoço e os adultos assumem que a recusa é aleatória. A equipa prepara um quadro de alimentação e conforto com sim, não, mais, acabou, água, dor, quente, frio, fome, sede e alimentos preferidos. O aluno começa a indicar “água”, “acabou” e “isto não”, o que dá à família e à escola informação mais clara sobre conforto e preferências.

Orientação para o docente

Durante esta situação, o adulto modela uma mensagem, espera tempo suficiente por uma resposta, aceita comunicação multimodal e mostra que a mensagem do aluno muda o que acontece a seguir.

Regresso a casa

Os pais recebem apenas comentários gerais sobre o comportamento, pelo que a casa e a escola permanecem desligadas. A turma usa um quadro simples de fim do dia com “gostei”, “difícil”,

“amigo”, “ajuda”, “amanhã”, “trabalho de casa” e “cansado”. O aluno escolhe duas mensagens para enviar para casa, o que torna a continuidade da comunicação mais pessoal e menos dependente da interpretação dos adultos.

Orientação para o docente

Durante esta situação, o adulto modela uma mensagem, espera tempo suficiente por uma resposta, aceita comunicação multimodal e mostra que a mensagem do aluno muda o que acontece a seguir.

Biblioteca ampliada de cenários escolares para formação e disseminação

Esta biblioteca adicional de cenários oferece às organizações parceiras e às escolas um banco prático de exemplos narrativos curtos que podem ser usados em workshops para docentes, reuniões com pais, eventos de disseminação e sessões de adaptação local. Cada cenário foi escrito para poder transformar-se numa ficha de uma página ou numa breve demonstração em sala de aula, sem explicação teórica adicional.

O aluno está presente, mas não influencia a aula

Um aluno está sentado na sala e recebe tarefas simplificadas, mas a turma raramente sabe o que ele pensa. A equipa introduz uma pequena faixa de opinião com “gosto”, “não gosto”, “fácil”, “difícil”, “outra vez”, “diferente” e “a minha ideia”. O docente usa a mesma faixa com todo o grupo durante dois minutos, para que a CAA do aluno não fique isolada da comunicação da turma.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

O aluno espera enquanto os adultos decidem

Durante as transições, os adultos avançam rapidamente e decidem pelo aluno, porque o horário está pressionado. A equipa acrescenta um quadro de transição com duas escolhas e mensagens como “agora”, “dois minutos”, “com o docente”, “com amigo”, “percurso tranquilo” e “ajuda”. O aluno começa a influenciar o tempo e o percurso de apoio, o que reduz conflitos e aumenta a previsibilidade.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

O aluno manifesta comportamento antes da comunicação

Um aluno atira materiais quando uma tarefa é demasiado difícil, e a primeira resposta do adulto costuma ser a correção. A equipa cria um quadro de reparação com “demasiado difícil”, “mostreme”, “pausa”, “outra tarefa”, “não acabei” e “ajuda com a mão”. Os adultos modelam o quadro antes de a situação escalar, tratando o comportamento como oportunidade de comunicação e não apenas como problema disciplinar.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

O aluno não consegue mostrar conhecimento no formato habitual

Um aluno compreende mais do que consegue demonstrar pela fala ou pela escrita, pelo que a avaliação subestima a sua aprendizagem. O docente prepara opções de resposta através de símbolos, apontar, varrimento assistido por parceiro e confirmação sim/não. A evidência muda de “não consegue responder” para “consegue responder com acesso”, o que representa uma mudança significativa nas expectativas em relação ao aluno.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

O aluno fica excluído das brincadeiras e das conversas informais entre pares

A comunicação entre pares acontece rapidamente nos intervalos, e os adultos concentram-se sobretudo na segurança. A turma prepara uma pequena página social com cumprimentos, brincadeiras, “espera

por mim”, “engraçado”, “não tem graça”, “é a minha vez”, “quero ver” e “quero jogar”. Os pares são orientados para fazer uma pergunta e esperar, tornando a CAA parte da identidade social e não apenas do trabalho escolar.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

O aluno precisa de privacidade e limites pessoais

O aluno consegue pedir necessidades básicas, mas não tem uma forma fiável de recusar toque, proximidade ou ajuda indesejada. A equipa acrescenta ao sistema de comunicação “não”, “para”, “não toques”, “consigo fazer”, “pergunta primeiro”, “privado” e “ajuda de...”. Os adultos respeitam explicitamente estas mensagens, porque a autonomia inclui segurança e limites pessoais.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

A família conhece vocabulário que a escola não conhece

O quadro da escola contém palavras do currículo, mas deixa de fora nomes, alimentos, rotinas de casa e palavras de conforto importantes para o aluno. A família preenche uma ficha de ligação escola-família e a equipa acrescenta dez palavras significativas de casa. A comunicação do aluno torna-se mais pessoal, e os pais veem que a comunicação escolar está ligada à vida familiar.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

O aluno muda ao longo do dia

Um aluno consegue usar um dispositivo de manhã, mas fica cansado depois do almoço, e os adultos interpretam a tarde como falta de motivação. A equipa planeia duas vias de acesso: uso do dispositivo

quando há mais energia e quadro de baixa tecnologia ou varrimento assistido por parceiro quando a fadiga aumenta. O método torna-se suficientemente flexível para acompanhar o aluno, em vez de forçar o aluno a acompanhar a ferramenta.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

A turma precisa de uma cultura de comunicação partilhada

Só se espera que o aluno que utiliza CAA use apoios visuais, o que faz o recurso parecer separado e infantil. O docente introduz cartões visuais de escolha, reflexão e sentimentos para toda a turma em rotinas selecionadas. A CAA passa a fazer parte do desenho inclusivo da sala de aula, reduzindo o estigma e melhorando a participação de vários alunos.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

A escola quer evidências, mas tem pouco tempo

Os docentes querem saber se a CAA está a funcionar, mas não conseguem preencher formulários longos. A equipa decide registar um momento semanal de autonomia: uma escolha, recusa, pergunta, troca com pares ou mal-entendido reparado. Ao longo de oito semanas, estas pequenas notas tornam-se evidências fortes para revisão, disseminação e discussão com os pais.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

Um novo docente entra na turma

Um novo docente chega e recebe um ficheiro longo, mas nenhum modelo prático. A escola prepara um passaporte CAA de uma página com métodos atuais, vocabulário prioritário, estratégias de parceiro,

necessidades de acesso e notas da família. O docente pode participar de forma responsável desde a primeira semana, e o aluno não perde continuidade comunicativa.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

A escola prepara um workshop de disseminação

Uma escola parceira precisa de apresentar o guia a colegas, mas quer evitar uma palestra teórica. A equipa seleciona uma história de autonomia do aluno, uma rotina visual, um exemplo de ficha escola-família e uma ficha de monitorização. O workshop torna-se prático, credível do ponto de vista humano e fácil de replicar por outra escola.

Ponto de transferência prática

Ao usar este cenário em formação, peça aos participantes que identifiquem a barreira de participação, o apoio de CAA, o comportamento do parceiro adulto e a evidência de autonomia do aluno, porque estes quatro elementos mantêm a discussão centrada na implementação e não numa aprovação abstrata da inclusão.

Adaptação local possível

Os parceiros podem substituir nomes, disciplinas, rotinas escolares, exemplos de casa, escolhas linguísticas e papéis da equipa de apoio, para que o mesmo cenário se ajuste ao contexto nacional sem alterar o princípio central.

Pacote de microformação para a disseminação pelos parceiros

As organizações parceiras podem usar a seguinte estrutura de microformação ao apresentar o guia a docentes, pais, terapeutas, parceiros de ONG ou decisores locais. O objetivo é tornar o guia utilizável após uma sessão curta, porque muitas escolas não começarão com um curso completo nem com um workshop especializado longo.

Momento de formação	Narrativa do facilitador
História inicial	Comece com uma situação escolar típica em que o aluno está presente, mas tem influência limitada, e pergunte aos participantes o que o aluno consegue e não consegue comunicar atualmente.
Análise de barreiras	Peça aos participantes que identifiquem se a principal barreira está no acesso, na prática dos adultos, no comportamento dos pares, no vocabulário, no horário, na ligação à família, nos procedimentos ou na confiança.
Resposta com CAA	Mostre um apoio realista, como uma faixa de escolhas, um quadro de sala de aula, uma estratégia de espera do parceiro, uma ficha escola-família ou um modelo de adaptação da aula.
Evidências de autonomia	Peça aos participantes que indiquem o que contaria como progresso, como uma escolha, recusa, pergunta, comentário, turno com pares, mal-entendido reparado ou transição mais calma.
Compromisso local	Cada participante escreve uma rotina escolar em que pode testar a CAA no prazo de dez dias úteis, com o envolvimento de um colega ou familiar.

Bloco de microformação 1: História inicial

Comece com uma situação escolar típica em que o aluno está presente, mas tem influência limitada, e pergunte aos participantes o que o aluno consegue e não consegue comunicar atualmente.

Indicação para o facilitador

Use um exemplo concreto, convide a uma discussão a pares de dois minutos e termine com uma pequena decisão de ação, em vez de uma declaração geral de concordância.

Evidências a recolher

Registe uma nota segura em termos de consentimento sobre o que os participantes planejaram, a preocupação que levantaram e o modelo que consideraram útil, porque isso se torna evidência de disseminação e validação para o projeto.

Bloco de microformação 2: Análise de barreiras

Peça aos participantes que identifiquem se a principal barreira está no acesso, na prática dos adultos, no comportamento dos pares, no vocabulário, no horário, na ligação à família, nos procedimentos ou na confiança.

Indicação para o facilitador

Use um exemplo concreto, convide a uma discussão a pares de dois minutos e termine com uma pequena decisão de ação, em vez de uma declaração geral de concordância.

Evidências a recolher

Registe uma nota segura em termos de consentimento sobre o que os participantes planearam, a preocupação que levantaram e o modelo que consideraram útil, porque isso se torna evidência de disseminação e validação para o projeto.

Bloco de microformação 3: Resposta com CAA

Mostre um apoio realista, como uma faixa de escolhas, um quadro de sala de aula, uma estratégia de espera do parceiro, uma ficha escola-família ou um modelo de adaptação da aula.

Indicação para o facilitador

Use um exemplo concreto, convide a uma discussão a pares de dois minutos e termine com uma pequena decisão de ação, em vez de uma declaração geral de concordância.

Evidências a recolher

Registe uma nota segura em termos de consentimento sobre o que os participantes planearam, a preocupação que levantaram e o modelo que consideraram útil, porque isso se torna evidência de disseminação e validação para o projeto.

Bloco de microformação 4: Evidências de autonomia

Peça aos participantes que indiquem o que contaria como progresso, como uma escolha, recusa, pergunta, comentário, turno com pares, mal-entendido reparado ou transição mais calma.

Indicação para o facilitador

Use um exemplo concreto, convide a uma discussão a pares de dois minutos e termine com uma pequena decisão de ação, em vez de uma declaração geral de concordância.

Evidências a recolher

Registe uma nota segura em termos de consentimento sobre o que os participantes planearam, a preocupação que levantaram e o modelo que consideraram útil, porque isso se torna evidência de disseminação e validação para o projeto.

Bloco de microformação 5: Compromisso local

Cada participante escreve uma rotina escolar em que pode testar a CAA no prazo de dez dias úteis, com o envolvimento de um colega ou familiar.

Indicação para o facilitador

Use um exemplo concreto, convide a uma discussão a pares de dois minutos e termine com uma pequena decisão de ação, em vez de uma declaração geral de concordância.

Evidências a recolher

Registe uma nota segura em termos de consentimento sobre o que os participantes planearam, a preocupação que levantaram e o modelo que consideraram útil, porque isso se torna evidência de disseminação e validação para o projeto.

Integração curricular sem sobrecomplicar

A integração curricular da CAA significa que o acesso à comunicação é planeado dentro da aprendizagem das disciplinas, e não acrescentado depois como extra opcional. Na língua e literacia, a

CAA pode apoiar vocabulário, compreensão, escrita emergente e interação com o texto. Na matemática, pode apoiar a escolha de estratégias, respostas com símbolos, pedidos de repetição e explicação de dificuldades. Nas artes, música e educação física, pode apoiar preferências, turnos, cumprimento de instruções, feedback sensorial e cooperação com pares. Na aprendizagem cívica e social, pode apoiar opiniões, consentimento, desacordo e autodefesa.



Imagem Wikimedia Commons: “Young Britons Study American History - Education in Wartime England, 1943”, domínio público, Crown Copyright expirado.

Alerta sobre literacia

A CAA não deve reduzir a literacia à seleção de pictogramas. Os alunos que utilizam CAA também precisam de acesso a letras, palavras, oportunidades de escrita, compreensão da leitura e produção autónoma de texto, com métodos adequados de acesso físico, visual ou auditivo quando os lápis ou teclados tradicionais não funcionam.

Área curricular	Foco de participação com CAA
Língua e comunicação	Usar a CAA para perguntar, comentar, descrever, recontar, escolher livros e reparar mal-entendidos.
Literacia	Dar acesso ao alfabeto, à escrita emergente, à resposta à leitura, ao estudo de palavras e a texto produzido pelo aluno.
Matemática e resolução de problemas	Usar a CAA para mais, menos, igual, diferente, ajuda, passo, resposta, porquê e mostra outra vez.

Área curricular	Foco de participação com CAA
Participação social	Usar a CAA para cumprimentar, alternar turnos, entrar em jogos, recusar, usar humor, expressar sentimentos e negociar com pares.
Rotinas diárias	Usar a CAA para chegada, transições, almoço, cuidados pessoais, intervalo, fadiga, dor e regresso a casa.

Adaptação cultural e linguística

Uma escola que trabalha com alunos multilingues ou famílias migrantes não deve assumir que um dispositivo, quadro ou conjunto de símbolos é culturalmente neutro. Os sistemas de comunicação precisam de acesso à língua de casa, vocabulário pessoal significativo, rotinas familiares, alimentos, nomes, lugares e palavras ligadas à fé ou à comunidade quando relevante, bem como formas de os pais personalizarem conteúdos sem ficarem sobrecarregados com passos técnicos.



Imagem Wikimedia Commons: “Sign Language (4234921250)”, Alex Proimos, CC BY 2.0.

Ligação à família

Peça à família que identifique dez palavras ou expressões importantes em casa, incluindo pessoas, alimentos, palavras de conforto, atividades preferidas, rotinas religiosas ou culturais quando relevante, e pedidos do dia a dia que a escola possa não conhecer. Acrescente-as gradualmente e mostre à família como podem ser usadas na escola e em casa.

Erro comum

Não traduza apenas as palavras do docente. Traduza e adapte as necessidades comunicativas reais do aluno, porque o aluno pode precisar de falar sobre casa, família, comida, identidade, brincadeiras, emoções e lugares locais tanto quanto sobre tarefas escolares.

Monitorização da autonomia do aluno e da mudança escolar

O sistema de monitorização deve ser leve, visual e útil. A escola pode acompanhar indicadores de autonomia do aluno, indicadores da prática dos adultos e indicadores do sistema, porque o progresso é frágil quando se mede apenas o aluno. Um aluno pode parecer não usar a CAA se os adultos não

esperam, se os pares não foram preparados, se o quadro está inacessível, se o vocabulário é irrelevante ou se o recurso é usado apenas para pedir coisas e não para participação genuína.

Área de evidência	O que observar	Com que frequência
Autonomia do aluno	O aluno faz escolhas, recusa, inicia comunicação, pede ajuda, comenta, repara mal-entendidos, junta-se aos pares ou comunica num novo contexto.	Uma vez por semana durante o primeiro ciclo-piloto; depois, mensalmente quando as rotinas estiverem estáveis.
Prática dos adultos	Os adultos modelam a CAA, esperam, respondem, aceitam sinais multimodais, evitam falar por cima do aluno e atualizam vocabulário com a equipa.	Uma vez por semana durante o primeiro ciclo-piloto; depois, mensalmente quando as rotinas estiverem estáveis.
Participação dos pares	Os pares esperam, convidam, perguntam, respondem, incluem o aluno em papéis de grupo e tratam a CAA como uma via normal de comunicação.	Uma vez por semana durante o primeiro ciclo-piloto; depois, mensalmente quando as rotinas estiverem estáveis.
Continuidade familiar	Os pais conseguem descrever uma forma em que a CAA é significativa em casa e uma mensagem da escola que se tornou mais útil para a vida familiar.	Uma vez por semana durante o primeiro ciclo-piloto; depois, mensalmente quando as rotinas estiverem estáveis.
Sistema escolar	A escola definiu pessoas responsáveis, rotinas de revisão, modelos de documentação, momentos de formação e um plano para alargar além da primeira turma.	Uma vez por semana durante o primeiro ciclo-piloto; depois, mensalmente quando as rotinas estiverem estáveis.

Nota sobre evidências

A evidência Erasmus+ mais convincente não será um relatório técnico longo, mas uma combinação de observação docente, feedback dos pais, exemplos de participação do aluno, fotografias de adaptações da sala de aula quando o consentimento o permite e breves histórias de caso que mostram como uma barreira foi removida.

Enquadramento de estudos de caso para os países parceiros

Cada país parceiro pode contribuir com um estudo de caso curto usando a mesma estrutura, o que torna o guia final mais fácil de comparar, disseminar e validar. O estudo de caso protege dados pessoais, evita exposição diagnóstica excessiva e centra-se na relação entre barreira de comunicação, intervenção, autonomia do aluno e adaptação escolar.

Elemento do estudo de caso	O que escrever
Contexto	País, tipo de escola, faixa etária do aluno, contexto relevante da sala de aula e equipa de apoio, sem dados pessoais desnecessários.
Barreira de participação	A situação prática em que o aluno tinha voz limitada, como trabalho de grupo, transição, literacia, intervalo ou comunicação escola-família.
Resposta com CAA	O recurso, a rotina, a estratégia de modelação do adulto, o apoio dos pares ou a adaptação familiar introduzida pela equipa.
Mudança observada	Evidência concreta, como mais escolhas, recusa mais clara, interação com pares, menor frustração, melhor participação ou melhor continuidade escola-família.
Lição transferível	O que outra escola pode copiar, adaptar ou evitar ao implementar a mesma abordagem.



Imagem Wikimedia Commons: “Disabled student studying”, Rwebogora, CC BY-SA 4.0.

Abertura de exemplo de caso

Numa sala inclusiva do ensino básico, a equipa observou que o aluno estava presente durante o trabalho de grupo, mas raramente influenciava decisões. O primeiro objetivo de CAA não foi, por isso, “mais vocabulário” em geral, mas a capacidade de escolher um papel no grupo, pedir a um par para esperar e acrescentar uma ideia antes de o grupo passar ao passo seguinte.

Ligação à plataforma digital EduZone

A melhor forma de ligar o guia à plataforma digital é transformar cada secção em conteúdo reutilizável. O modelo metodológico pode tornar-se uma página visual de entrada, o percurso de 30-60-90 dias pode tornar-se um cartaz de implementação descarregável, as situações típicas podem tornar-se cartões de cenário, os indicadores de monitorização podem tornar-se formulários editáveis e o enquadramento de estudo de caso pode tornar-se um modelo de submissão para escolas parceiras.

Ideia para a plataforma

Criar na plataforma um “Pacote Local de Ação em CAA”, com uma pasta para modelos de docentes, uma pasta para fichas de comunicação com os pais, uma pasta para estudos de caso, uma pasta para materiais de disseminação e uma pasta para apoios visuais editáveis nas línguas dos parceiros.

Kit de disseminação para escolas e ONG

A disseminação é mais forte quando vai além de anunciar que o guia existe. Uma ação de disseminação útil dá às pessoas algo que podem experimentar de imediato, como uma microformação de 30 minutos, uma lista de verificação de rotinas de sala de aula, uma ficha de ligação com os pais, um modelo de estudo de caso ou uma breve demonstração de como um aluno pode usar CAA para fazer uma escolha real na escola.

Formato	Ação principal	Melhor evidência
Sessão de 30 minutos para a equipa	Usar um cenário, um exemplo de quadro de comunicação e uma pergunta de reflexão sobre a autonomia do aluno.	Uma fotografia ou captura de ecrã, quando permitido, uma breve reflexão e uma ação concreta de seguimento.
Miniworkshop para pais	Pedir às famílias que identifiquem vocabulário significativo de casa e uma situação em que a comunicação escolar se possa ligar à vida familiar.	Uma fotografia ou captura de ecrã, quando permitido, uma breve reflexão e uma ação concreta de seguimento.
Atividade de sensibilização entre pares	Mostrar aos colegas como esperar, perguntar, responder e incluir a CAA sem falar pelo aluno.	Uma fotografia ou captura de ecrã, quando permitido, uma breve reflexão e uma ação concreta de seguimento.
Mesa-redonda sobre políticas	Usar o quadro de oportunidades e barreiras para discutir formação da equipa, responsabilidade, acesso e ligações ao currículo nacional.	Uma fotografia ou captura de ecrã, quando permitido, uma breve reflexão e uma ação concreta de seguimento.
Publicação nas redes sociais	Partilhar uma mensagem visualmente clara sobre autonomia, um modelo prático e a ligação à plataforma, usando apenas imagens seguras em termos de consentimento.	Uma fotografia ou captura de ecrã, quando permitido, uma breve reflexão e uma ação concreta de seguimento.

Gestão da sala de aula informada pela CAA

A gestão da sala de aula é incluída aqui porque a implementação da CAA não é apenas uma intervenção especializada de comunicação; é também uma forma de tornar as expectativas da sala, as transições, os papéis de participação e a regulação emocional mais fáceis de compreender e de usar. Em salas inclusivas, comportamentos que parecem disruptivos podem por vezes estar ligados a rotinas pouco claras, instruções inacessíveis, sobrecarga sensorial, escolha limitada, ansiedade, mal-entendidos entre pares ou ausência de uma forma fiável de pedir ajuda, recusar, esperar, comentar ou reparar um mal-entendido.

Ideia central

Uma sala de aula com CAA bem gerida não é uma sala mais silenciosa porque os alunos são controlados de forma mais rígida; é uma sala mais clara porque os alunos têm rotinas mais previsíveis, escolhas mais acessíveis e formas mais legítimas de comunicar antes de a frustração se transformar em comportamento.

Esta secção funciona, portanto, como uma camada de prevenção e participação. Não substitui a política de comportamento da escola, os procedimentos de proteção ou o plano individual de apoio, e nunca deve ser usada para justificar a retirada do sistema de comunicação de um aluno como consequência. Pelo contrário, ajuda os docentes a colocar uma primeira pergunta melhor: o aluno tem uma forma realista de compreender o que está a acontecer e de comunicar algo significativo neste momento?

Cinco alavancas de sala de aula que ligam a CAA à gestão quotidiana

Alavanca de sala de aula	Prática informada pela CAA	Pergunta prática para o docente
Acesso físico	Quadros, dispositivos, cartões e símbolos são colocados onde o aluno os consegue ver, alcançar, apontar, varrer ou usar de outra forma durante a atividade real da sala.	O aluno consegue usar o apoio sem esperar que um adulto o encontre?

Alavanca de sala de aula	Prática informada pela CAA	Pergunta prática para o docente
Relações	Adultos e pares tratam a CAA como comunicação real e esperam tempo suficiente para que o aluno responda, repare ou acrescente significado.	Estamos a escutar o método de comunicação que o aluno realmente tem?
Ensino envolvente	Os alunos podem mostrar conhecimento através de escolha, apontar, símbolos, mensagens curtas, dispositivos, papéis apoiados por pares ou produção adaptada.	O aluno consegue demonstrar compreensão sem depender apenas da fala?
Resposta à dificuldade	Antes de corrigir o comportamento, os adultos verificam acesso, clareza, carga sensorial, fadiga, escolha, opções de comunicação e adequação da tarefa.	O que poderá o aluno estar a tentar dizer-nos através deste comportamento?

Comportamento como comunicação: cenário de sala de aula

Durante uma tarefa de grupo, um aluno empurra a ficha para longe, vira-se da mesa e faz um som alto quando outro colega se aproxima. Uma leitura puramente disciplinar poderia descrever o comportamento como recusa ou perturbação. Uma leitura informada pela CAA verifica primeiro se o aluno consegue dizer, por qualquer forma disponível, que a tarefa é demasiado difícil, que há demasiado ruído, que precisa de uma pausa, que precisa de ajuda, que prefere outro papel ou que não compreende o que o grupo espera.

Movimento do docente

O docente reduz brevemente a linguagem, aponta para uma pequena faixa de escolhas com ajuda, pausa, demasiado difícil, espera e terminado, dá tempo de processamento, confirma a seleção do aluno e depois ajusta o papel para que o aluno possa regressar à atividade sem exposição pública.

Este cenário é útil na formação docente porque muda o hábito profissional de “Como é que paro isto?” para “Que acesso à comunicação está em falta aqui, e que rotina pode prevenir a mesma barreira da próxima vez?”

Trocas de linguagem docente para uma gestão da sala compatível com a CAA

Em vez de dizer	Experimente dizer
Usa as tuas palavras.	Usa a tua voz, sinais, quadro, dispositivo, gesto ou apontar, para que eu te compreenda.
Para com isso.	Mostra-me se precisas de ajuda, de uma pausa, de mais tempo ou de outro papel.
Ele recusa-se a trabalhar.	Precisamos de verificar o acesso, a clareza, a carga sensorial, a escolha e a adequação da tarefa.
Ela nunca responde.	Podemos não estar a dar tempo suficiente, uma pergunta clara ou uma opção de resposta acessível.
O dispositivo distrai.	O sistema de comunicação faz parte do acesso, e precisamos de ensinar quando e como apoia a tarefa.
Podes tê-lo de volta mais tarde.	O sistema de CAA do aluno não deve ser retirado como castigo nem usado como recompensa.

Estratégias de CAA com poucos recursos para docentes ocupados

Muitas escolas não começarão com um conjunto completo de dispositivos, materiais impressos, equipa formada e tempo ideal de planeamento. O guia reconhece isto de forma honesta e oferece uma via mínima viável que ajuda os docentes a começar com segurança, sem fingir que os recursos são irrelevantes. O princípio é começar com uma rotina repetida, um quadro acessível, um sinal de ajuda visível, uma ligação com os pais e uma reflexão semanal, alargando apenas quando a sala tiver aprendido a usar estes apoios de forma consistente.

Se o docente tiver apenas dez minutos

Escolha uma rotina que aconteça todos os dias, prepare quatro a seis escolhas úteis para essa rotina, coloque o quadro onde o aluno o consiga alcançar, modele uma mensagem, espere mais tempo do que parece natural e registe uma pequena observação sobre se o aluno teve mais autonomia do que antes.

Constrangimento	Resposta com poucos recursos
Não há dispositivo disponível hoje	Use um quadro essencial impresso ou desenhado à mão com mensagens como ajuda, pausa, sim, não, mais, terminado, espera, demasiado difícil e eu escolho.
Não há tempo para preparar um quadro completo	Prepare uma pequena faixa apenas para a próxima rotina e reutilize-a diariamente até se tornar familiar.
Não há impressora a cores	Use símbolos a preto e branco com espaçamento claro, etiquetas manuscritas e colocação consistente, em vez de adiar a implementação.
Não há especialista na sala	Use uma rotina simples de parceiro em que o adulto modela, espera, confirma e expande, enquanto se solicita contributo especializado para a individualização.
Não há língua comum entre escola e família	Peça à família palavras-chave de casa, nomes, rotinas de conforto e sinais de recusa, e acrescente-os gradualmente ao apoio de comunicação.
Demasiadas prioridades concorrentes	Selecione uma barreira de participação por semana e documente se o aluno ganhou uma forma mais clara de escolher, pedir, recusar, juntar-se ou explicar.

Kit mínimo viável de CAA para a sala de aula

Uma escola não precisa de esperar pela implementação completa da plataforma para criar acesso à comunicação, mas pode evitar cartões isolados e aleatórios que não se ligam à participação real na sala. Um kit mínimo pode incluir um quadro de comunicação essencial, um cartão de emoções e pausa, um cartão de ajuda, um horário visual, um cartão primeiro-depois, um pequeno quadro de escolha, uma mininota escola-família e uma ficha de observação semanal. A plataforma digital EduZone pode depois alojar versões editáveis destes recursos, para que os docentes os adaptem sem começar do zero.

Alerta de implementação

O apoio dos pares pode ser útil para turnos, brincadeira partilhada, espera e oferta de escolhas, mas os alunos nunca devem ser transformados em terapeutas não remunerados nem responsabilizados pela segurança, comportamento ou direitos de comunicação de outro aluno.

O que monitorizar em vez de apenas o que punir

Foco tradicional	Foco de monitorização informado pela CAA
Número de interrupções	Número de pedidos de ajuda bem-sucedidos antes de a frustração aumentar.
Recusa em completar o trabalho	Número de recusas seguras, alternativas negociadas e momentos de clarificação da tarefa.
Tempo fora da tarefa	Número de transições concluídas com apoio visual ou de CAA.
Solicitações dos adultos	Número de escolhas, comentários ou perguntas iniciados pelo aluno.
Incidentes com pares	Número de trocas apoiadas entre pares, momentos de alternância de turnos e tentativas de reparação.

Onde as escolas podem procurar apoio

Este guia não deve apresentar uma única organização como a única autoridade em CAA, porque as escolas precisam de um ecossistema misto de apoio: ministérios nacionais e autoridades regionais para conformidade, serviços especializados para avaliação individual, universidades e associações profissionais para formação, e redes internacionais para exemplos, webinars e linguagem profissional. As organizações seguintes podem ser apresentadas como pontos de partida para orientação, aprendizagem profissional, contactos ou leituras adicionais, sem prometer que fornecerão apoio direto e gratuito a todas as escolas.

Organização ou rede	Como pode ajudar as escolas
European Agency for Special Needs and Inclusive Education	Oferece informação por país, recursos de educação inclusiva e materiais de aprendizagem profissional que podem ajudar os parceiros a alinhar a CAA com a inclusão ao nível de toda a escola.
ISAAC - International Society for Augmentative and Alternative Communication	Disponibiliza recursos internacionais de CAA, webinars e uma rede profissional para pessoas que utilizam CAA, famílias, investigadores e profissionais.
Communication Matters	Oferece orientação prática em inglês sobre sistemas de CAA, avaliação, serviços e apoio quotidiano, útil para a orientação de docentes e terapeutas.
AAATE - Association for the Advancement of Assistive Technology in Europe	Liga a CAA ao campo mais amplo da tecnologia de apoio, da acessibilidade e do desenho digital inclusivo na Europa.
CAST UDL Guidelines	Apoia a ligação entre CAA, múltiplas formas de expressão e autonomia do aluno no desenho de aulas inclusivas.
Autoridades educativas nacionais e regionais	Fornecem procedimentos legalmente relevantes, estruturas oficiais de apoio, canais de formação docente e requisitos locais de documentação.

Como as organizações parceiras podem usar este mapa de apoio

As organizações parceiras podem apresentar o guia como uma ponte entre princípios europeus de educação inclusiva, redes profissionais específicas de CAA e procedimentos escolares de cada país parceiro, pedindo simultaneamente aos parceiros que validem contactos locais, leis e percursos de formação antes da disseminação.

Garantias de qualidade, ética e transferência local

Esta breve secção de salvaguardas ajuda o guia a parecer completo, e não provisório. Explica como as escolas podem usar o modelo de forma responsável, como os parceiros podem documentar evidências locais e como a disseminação pode tornar-se aprendizagem profissional prática, em vez de um anúncio unidirecional.

Nota de validação e revisão

O modelo EduZone foi concebido para pilotagem, revisão e aperfeiçoamento por docentes, terapeutas, famílias, direções escolares e, sempre que possível, pelos próprios alunos. Uma escola pode começar com uma turma e uma rotina, mas uma adoção mais ampla deve basear-se na participação observada, na reflexão dos parceiros, no feedback das famílias e em evidências de uso real na sala de aula.

Compromissos éticos para o uso da CAA

<p>O acesso não é uma recompensa O quadro de comunicação, dispositivo, sistema de sinais ou gesto acordado do aluno permanece disponível ao longo do dia escolar e não é retirado como consequência.</p>	<p>A CAA é comunicação real Os adultos respondem à CAA, aos gestos, sinais, olhar, apontar e mensagens do dispositivo como comunicação com significado, e não apenas como ensaio para a fala.</p>
<p>O aluno está presente Docentes e especialistas evitam falar sobre o aluno como se ele estivesse ausente e envolvem-no nas escolhas sempre que isso é realisticamente possível.</p>	<p>A cultura e a língua importam As equipas locais respeitam a língua de casa, o dialeto, os nomes, os alimentos, as rotinas, as palavras familiares e a identidade regional ao seleccionar vocabulário e exemplos.</p>

Protocolo de tradução e localização

A localização não é apenas tradução. Cada equipa nacional pode adaptar exemplos, símbolos, vocabulário familiar, rotinas de sala de aula, termos curriculares, nomes dos serviços de apoio, orientações regionais e canais de aprendizagem profissional, para que o guia soe credível dentro do sistema escolar local. Quando forem acrescentadas referências legais ou ministeriais, estas devem manter-se concisas e ligadas a decisões práticas de sala de aula.

O que este guia não pretende afirmar

Este guia não diagnostica necessidades de comunicação, não prescreve um único sistema de CAA para todos os alunos, não substitui a avaliação da fala e da linguagem, não substitui políticas de proteção ou de comportamento e não garante implementação idêntica em todos os países. O seu papel é ajudar as escolas a criar ambientes de comunicação mais acessíveis e a tornar visível a autonomia do aluno através de rotinas comuns de sala de aula.

Microformação de disseminação de 30 minutos

5 minutos - porque a CAA importa

Comece com um cenário de autonomia do aluno e explique que o acesso à comunicação muda a participação, não apenas a produção da fala.

7 minutos - uma rotina de sala de aula

Escolha a chegada, o início da aula, o trabalho de grupo ou o intervalo e mostre onde a comunicação falha atualmente.

8 minutos - experimentar o quadro

Peça à equipa que use um quadro simples ou um conjunto de símbolos para pedir ajuda, recusar, escolher, perguntar e comentar durante uma tarefa curta.

5 minutos - adaptar localmente

Convide os colegas a indicar uma adaptação nacional, regional ou específica da escola que tornaria o exemplo realista.

5 minutos - próxima ação

Acorde uma rotina, um indicador de autonomia do aluno e um adulto responsável para a semana seguinte.

Registo de evidências dos parceiros

Para efeitos de relatório e disseminação, cada parceiro pode registar uma situação de sala de aula, uma adaptação, um desafio, um indicador de autonomia do aluno, uma reflexão de docente ou família e uma recomendação para outras escolas. Este registo de evidências mantém o projeto ancorado na implementação real, protegendo simultaneamente os alunos de exposição pessoal desnecessária.

Anexo 1. Lista de verificação de prontidão da escola

Use esta lista de verificação antes de a escola iniciar a implementação. Sempre que possível, deve ser preenchida por pelo menos um docente, um especialista ou terapeuta, um elemento da direção escolar e um representante da família.

Área	Declaração de prontidão	Estado ou nota
Oportunidades de comunicação do aluno	A escola identificou pelo menos três rotinas diárias em que o aluno tem atualmente voz limitada.	Não iniciado / em desenvolvimento / pronto
Acesso a recursos	Os materiais de CAA estão disponíveis na sala de aula, não apenas numa sala de terapia ou gabinete.	Não iniciado / em desenvolvimento / pronto
Comportamento do parceiro de comunicação	Os adultos sabem esperar, modelar, confirmar e responder às tentativas de comunicação do aluno.	Não iniciado / em desenvolvimento / pronto
Relevância familiar	A família foi consultada sobre língua, cultura, rotinas de casa e vocabulário importante fora da escola.	Não iniciado / em desenvolvimento / pronto

Área	Declaração de prontidão	Estado ou nota
Inclusão entre pares	Os pares aprenderam formas simples de esperar, convidar e responder com respeito.	Não iniciado / em desenvolvimento / pronto
Sistema de revisão	A equipa acordou como serão recolhidas as evidências e quando terá lugar a primeira revisão.	Não iniciado / em desenvolvimento / pronto

Anexo 2. Ficha de perfil individual de CAA

Este perfil deve ser suficientemente curto para ser usado pela equipa da sala de aula e suficientemente detalhado para evitar que informação importante se perca nas transições entre docentes, terapeutas, assistentes e pais.

Campo	Notas locais
Pontos fortes do aluno	O que o aluno já comunica, compreende, aprecia, observa ou procura.
Métodos atuais de comunicação	Fala, gesto, expressão facial, olhar, objetos, fotografias, quadros, dispositivos, sinais ou outros métodos.
Situações escolares prioritárias	As rotinas em que a CAA pode ser usada primeiro porque são mais importantes para a participação.
Considerações de acesso	Fatores físicos, visuais, sensoriais, cognitivos, linguísticos ou ambientais que afetam o uso da CAA.
Estratégias dos parceiros	Como adultos e pares podem esperar, modelar, dar pistas, confirmar e responder.
Notas familiares e culturais	Língua de casa, nomes significativos, alimentos, rotinas, preferências, restrições ou áreas sensíveis.

Anexo 3. Modelo de adaptação da aula

Este modelo ajuda o docente a adaptar uma aula comum sem reescrever todo o currículo. O objetivo é identificar onde o aluno pode compreender, escolher, responder, perguntar, comentar e mostrar aprendizagem através de comunicação acessível.

Campo de planeamento	Nota do docente
Tema da aula	Escreva o tema comum da aula e um objetivo realista de participação.
Objetivo de comunicação	Escreva uma mensagem que o aluno possa expressar durante a aula.
Apoio de CAA	Escreva o quadro, página do dispositivo, objeto, sinal, apoio visual ou método assistido por parceiro a usar.
Modelação pelo adulto	Escreva a frase ou ação exata que o adulto irá modelar.
Oportunidade com pares	Escreva um momento em que um par possa perguntar, esperar, responder ou incluir o aluno.
Evidência	Escreva o que mostrará que a adaptação funcionou ou precisa de revisão.

Anexo 4. Ficha de ligação com os pais

Esta ficha deve ser usada para ligar a CAA da escola à vida em casa, sem fazer as famílias sentir que têm de se tornar terapeutas. O seu objetivo é identificar vocabulário significativo, rotinas

familiares e prioridades de comunicação que ajudem o aluno a usar a CAA como parte da vida familiar real.

Pergunta	Resposta da família
Em casa, o aluno muitas vezes quer dizer	Nomes, alimentos, conforto, atividades, lugares, rotinas, recusa, dor, sentimentos ou temas preferidos.
Palavras ou símbolos importantes na nossa família	Palavras da língua de casa, familiares, refeições, tradições, animais de estimação, lugares e expressões preferidas.
Uma mensagem da escola que queremos compreender melhor em casa	Por exemplo ajuda, espera, terminado, difícil, amigo, trabalhos de casa, cansado, bom ou amanhã.
Uma mensagem de casa que queremos que a escola compreenda	Por exemplo uma questão de sono, ansiedade, tema preferido, mudança de rotina, palavra nova ou acontecimento familiar.
Apoio de que precisamos da escola	Formação, demonstração, instruções simplificadas, material traduzido ou ajuda com programação.

Anexo 5. Ficha de observação semanal

Esta ficha destina-se a uma utilização semanal breve durante o primeiro ciclo de implementação. Pode registar pequenas mudanças na participação, porque a evidência mais importante pode ser uma primeira recusa, uma primeira resposta a um par, uma primeira escolha independente ou o primeiro uso da CAA fora do contexto-piloto inicial.

Campo de observação	Nota breve
Rotina observada	Chegada, aula, trabalho de grupo, intervalo, almoço, transição, terapia, comunicação em casa ou outra situação.
Mensagem do aluno	O que o aluno expressou, tentou expressar ou ainda não conseguiu expressar.
Resposta do parceiro	Como o adulto ou o par esperou, modelou, confirmou ou alterou a situação.
Indicador de autonomia e participação	Escolha, recusa, pedido, comentário, pergunta, reparação, participação com pares ou autodefesa.
Próximo ajustamento	Vocabulário, acesso, formação dos parceiros, ambiente, ritmo ou ligação com a família.

Anexo 6. Modelo de redação de estudo de caso

Este modelo permite aos parceiros produzir estudos de caso nacionais comparáveis sem expor dados pessoais desnecessários. A redação deve ser breve, concreta e respeitosa, colocando a dignidade, a autonomia e a participação ativa do aluno no centro da história.

Secção do caso	Indicação de escrita
Título	Um título curto que identifique a situação, por exemplo “Participar no trabalho de grupo através de um quadro de papéis”.
Contexto	País, tipo de escola, faixa etária e contexto geral de apoio.
Barreira	O problema de participação antes da adaptação de CAA.
Ação	O recurso de CAA, a rotina, a estratégia do parceiro ou a ligação com a família introduzidos.
Mudança	O que mudou para o aluno, os adultos, os pares ou a família.
Recomendação de transferência	O que outra escola pode copiar, adaptar ou evitar.

Anexo 7. Cartão de planeamento de gestão da sala de aula informado pela CAA

Este cartão de planeamento pode ser copiado para workshops de docentes ou para a plataforma EduZone como ferramenta de reflexão de uma página. Deve ser preenchido para um aluno, uma rotina e uma semana, não para toda a escola de uma só vez.

Pergunta de planeamento	Nota do docente
Que rotina cria mais confusão ou frustração?	
O que faz atualmente o aluno quando a rotina não é clara?	
De que mensagem o aluno mais precisa nesta rotina?	
Que apoio de CAA estará visível e disponível antes de a rotina começar?	
Como irão os adultos modelar a mensagem sem pressionar o aluno?	
Como serão os pares incluídos de forma segura e respeitosa?	
Que pequeno sinal de maior autonomia e participação será registado esta semana?	

Anexo 8. Ficha de ação de CAA com poucos recursos

Esta ficha de ação foi concebida para escolas com tempo limitado, apoio especializado limitado ou equipamento limitado. Ajuda-as a dar um passo ético e prático sem esperar por condições ideais.

Esta semana vamos	Decisão concreta de sala de aula
Escolher uma rotina diária	
Preparar um quadro, uma faixa ou um apoio visual	
Modelar uma mensagem todos os dias	
Dar tempo de espera antes de repetir a pista	
Pedir à família uma palavra ou rotina útil de casa	
Registar um momento de autonomia e participação	
Partilhar uma história breve com o projeto ou a equipa parceira	

Leituras complementares e ligações úteis

As fontes abaixo foram usadas como referências conceptuais para este guia ou são recomendadas como leituras práticas complementares para equipas parceiras que preparam adaptação local, formação de docentes ou disseminação. A lista é seletiva e intencionalmente breve, para que os parceiros do projeto a possam utilizar de forma realista.

ASHA Practice Portal - Augmentative and Alternative Communication: <https://www.asha.org/practice-portal/professional-issues/augmentative-and-alternative-communication/>

CAST Universal Design for Learning Guidelines: <https://udlguidelines.cast.org/>

European Agency for Special Needs and Inclusive Education - Profile for Inclusive Teacher Professional Learning: <https://www.european-agency.org/resources/publications/TPL4I-profile>

CommunicationFIRST - The Words We Use: Style Guide: <https://communicationfirst.org/the-words-we-use-short-version/>

Wikimedia Commons - Augmentative and Alternative Communication category: [https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Augmentative and alternative communication](https://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Augmentative_and_alternative_communication)

W3C Web Content Accessibility Guidelines overview: <https://www.w3.org/WAI/standards-guidelines/wcag/>

European Agency country information - Romania: <https://www.european-agency.org/country-information/romania>

European Agency country information - Spain: <https://www.european-agency.org/country-information/spain>

European Agency country information - Italy: <https://www.european-agency.org/country-information/italy>

European Agency country information - Portugal: <https://www.european-agency.org/country-information/portugal>

European Agency country information - Germany: <https://www.european-agency.org/country-information/germany>

European Agency for Special Needs and Inclusive Education: informação por país, recursos de educação inclusiva e materiais de aprendizagem profissional para a inclusão.

ISAAC - International Society for Augmentative and Alternative Communication: recursos de CAA, webinars e ligação a redes profissionais internacionais.

Communication Matters: orientação prática sobre CAA, informação sobre serviços e recursos orientados para formação.

AAATE - Association for the Advancement of Assistive Technology in Europe: redes ligadas à tecnologia de apoio, acessibilidade e desenho digital inclusivo.

Basque Government Department of Education: informação regional sobre educação inclusiva e resposta à diversidade, a verificar pelo parceiro espanhol antes da disseminação local.

Fontes carregadas consultadas

European Agency for Special Needs and Inclusive Education, Profile for Inclusive Teacher Professional Learning, 2022. CommunicationFIRST, The Words We Use: CommunicationFIRST's Style Guide, 2023. European Agency for Special Needs and Inclusive Education, Inclusive Digital Education Methodology Paper. Intelligent Lives Discussion Guide. Johnston, Gevarter, Sennott, McLeod and Sanders, Supporting Individuals Who Use Augmentative and Alternative Communication: Breaking Down Opportunity Barriers, 2023. Smith, Clinical Cases in Augmentative and Alternative Communication, 2023. Frick, Multicultural Considerations in Augmentative and Alternative Communication Devices for Culturally and Linguistically Diverse AAC Users, 2020. Fuller and Lloyd, Principles and Practices in Augmentative and Alternative Communication, 2023.

NSW Department of Education, What Works Best 2025 practical guide: Classroom management, consultado para a ligação entre clima de sala de aula, rotinas, ensino explícito, bem-estar e autonomia do aluno.

Education Endowment Foundation, Improving Behaviour in Schools, consultado pelo enfoque no conhecimento dos alunos, no ensino de comportamentos de aprendizagem, em rotinas simples, abordagens específicas e consistência.

Tracey Garrett, Effective Classroom Management: The Essentials, consultado pelo enquadramento prático do desenho físico, regras e rotinas, relações, ensino envolvente e disciplina.

UNESCO, Positive Discipline in the Inclusive, Learning-Friendly Classroom, consultado pelas abordagens não violentas, proativas e inclusivas à disciplina em sala de aula.

Créditos de imagem e notas de licença

Imagem	Atribuição e nota de licença
Inclusive education makes it possible for kid with visual impairment to exercise right to education.jpg	Awachirac, Wikimedia Commons, CC BY-SA 4.0.
The main page of an AAC device layout for English speakers.png	CommuniKate page set, Wikimedia Commons, CC BY-SA 4.0.
Sample page from AAC communication book.png	Quadell, Wikimedia Commons, CC0, com notas de fonte individuais na página do ficheiro.
Wikimedia Mexico - Outreach class for deaf children.jpg	ProtoplasmaKid, Wikimedia Commons, CC BY-SA 3.0.
Sign Language (4234921250).jpg	Alex Proimos, Wikimedia Commons, CC BY 2.0.
Young Britons Study American History - Education in Wartime England, 1943 D13783.jpg	Ministry of Information Photo Division, Imperial War Museums, domínio público, Crown Copyright expirado.
Disabled student studying.jpg	Rwebogora, Wikimedia Commons, CC BY-SA 4.0.
Logótipos EduZone e da União Europeia	Fornecidos pela equipa do projeto e usados para identificação do projeto neste documento de trabalho.